

Perspectivas e experiências no setor de eventos: entrevista com

Fátima Facuri

Perspectives and experiences in the events sector: interview with

Fatima Facuri



Entrevistada:

Fátima Facuri é graduada em Administração, com mais de 30 anos de experiência no setor de eventos. É Diretora da Open Brasil Promoção e Eventos, empresa que irá completar 25 anos atuando neste segmento. Fatima também é Diretora da área de Congressos do SINDIPROM SP e é responsável pela organização de seis grandes feiras comerciais próprias nos segmentos farmacêutico, estética e cosmética, com mais de 30 congressos realizados. Em 2015, foi escolhida Presidente da Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC) - Rio de Janeiro para o triênio 2015/2017 e em 2017, foi eleita Presidente da ABEOC Brasil para o triênio 2018/2020, com mandato estendido até 2023. Fatima também é representante do setor

no Conselho Nacional de Turismo, do Conselho de Turismo da Confederação Nacional do Comércio - CNC e no Fórum das Entidades do Setor de Eventos nas cadeiras reservadas à ABEOC Brasil.

Entrevistadora:

Joana da Silva Castro Santos é Mestre em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (Programa EICOS/UFRJ) e Graduada em Licenciatura em Turismo (UFRRJ). É Coordenadora do Observatório do Turismo da Cidade de São Luís do Maranhão vinculado ao GPTCP/UFMA e Editora de Seção na Revista Turismo & Cidades (ISSN: 2674-6972). Também é Professora no curso técnico em Guia de Turismo na Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), no Rio de Janeiro.

A proposta desta entrevista é apresentar as experiências da entrevistada no setor de eventos e trazer as perspectivas para o setor em um cenário pandêmico e também de retomada do mercado em um novo panorama de novos modelos de operação. A entrevista foi realizada no dia 05 de dezembro de 2022.

1 Fátima, como foi sua inserção no setor de turismo e o que te motivou a ingressar na área de eventos?

O meu relacionamento com o setor de turismo veio no mesmo passo em que o setor de eventos e o de turismo andam juntos. Através do Turismo de Negócios. A denominação é recente, mas essa categoria de eventos, que envolve feiras e congressos, está intrinsicamente ligada ao turismo e mais, ao crescimento das cidades. Quando um evento entra para um calendário local, inúmeros serviços surgem para atender as demandas de expositores e público. Os benefícios ficam para a economia e a população.

Trabalho na área de eventos desde que iniciei a vida adulta, ou seja, é a minha única área de atuação profissional. Fui galgando espaço ao longo dos anos até ter no portfólio da empresa vários eventos, inclusive próprios e a participação em grupos e entidades que trabalham pelo crescimento de eventos e turismo, sempre juntos.

2 Quando você ingressou na Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC BRASIL) e como foi sua trajetória até a nomeação como presidente?

Já era associada ABEOC e, em 2015, fui escolhida presidente da ABEOC Rio de Janeiro para o triênio 2015/2017. Ao término dessa gestão, em 2017, fui eleita presidente da Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC Brasil) para o triênio 2018/2020, com mandato estendido até 2023.

3 Quais são as principais atividades da ABEOC BRASIL e quais benefícios ela proporciona para o setor?

A ABEOC Brasil é uma entidade representativa do setor que, no próximo janeiro, completa 46 anos de existência. É composta por estaduais que atuam como braços para promover aproximação com nossos associados, espalhados por todo o País.

Os principais objetivos são defender os interesses das associadas, tornando a atividade de organização e prestação de serviços em eventos reconhecida, valorizada e respeitada perante o mercado e as entidades institucionais e órgãos públicos; promover e incentivar as relações entre suas associadas no sentido de possibilitar intercâmbio técnico e comercial através da promoção, realização e apoio de encontros, reuniões, eventos, cursos, projetos e similares; e a orientação sobre como proceder para atuar na área de eventos de acordo com a legislação.

Entre os benefícios oferecidos aos nossos associados estão a assessoria jurídica, informação, convênios com a CAIXA, instituições de ensino, emissão do SELO DE QUALIDADE ABEOC; Câmara de Arbitragem; descontos com empresas parceiras; e nosso encontro anual, o Eventos Brasil, como o que está acontecendo nesses dias 6 e 7 de dezembro, em Balneário Camboriú, em SC.

4 Como foi o impacto da pandemia para o setor de eventos? Na sua opinião, no ano de 2022 o setor conseguiu se recuperar por completo?

O impacto foi devastador, não há dúvidas. Chegamos a ficar, no auge pandêmico, com 95% das empresas fechadas. Os prejuízos giraram na casa dos bilhões. As entidades, como

a ABEOC Brasil, tiveram papel crucial naquele momento, com uma intensa movimentação em torno do governo para que medidas emergenciais fossem tomadas e na elaboração de projetos que viraram leis que resguardaram, se não a totalidade, boa parte do setor. Pudemos comprovar a importância dessas entidades e do associativismo.

Posso dizer que a retomada foi impressionante, comprovando a nossa força. Havia contratos de 2020 a serem cumpridos, projetos em pauta e muita, mas muita vontade de voltar ao trabalho, não só de nossa parte, mas também de parceiros, expositores e público. O ser humano gosta de proximidade, de encontro, de estar junto. O retorno aos patamares de antes da pandemia não se deu por completo, mas creio, se tudo continuar pelo caminho que estamos percorrendo, que não demorará. Afinal, eventos são essenciais para a economia. Como gosto de dizer: “Fazemos a roda girar”.

5 Com o início da pandemia em 2020, os eventos virtuais ganharam muita força e, pode-se dizer que vieram para ficar. Quais são os pontos positivos e negativos dessa modalidade de eventos?

Como ponto negativo aponto a questão da proximidade, como disse acima. Não creio, por exemplo, que os eventos virtuais venham substituir os presenciais. Mas acredito piamente que o formato híbrido tem muito a contribuir para o crescimento do mercado.

6 Ao longo de sua carreira, você já recebeu diversas premiações, como o Prêmio Caio, que é considerado o “Oscar” do setor de eventos, tendo ganhado em 3 edições. Como você se sente ao ser reconhecida como uma profissional relevante para o setor que representa?

Me sinto lisonjeada e sem medo de falta de modéstia, vitoriosa. Sou mulher, mãe, avó e, sabemos, que o caminho acaba sendo mais longo para a gente. A disputa pelo lugar ao sol é árdua, é necessário muita dedicação, trabalho e conciliação com a família. Saber que há esse reconhecimento é a resposta a esses anos de construção da minha história, como empresária e orgulhosa representante do setor.